

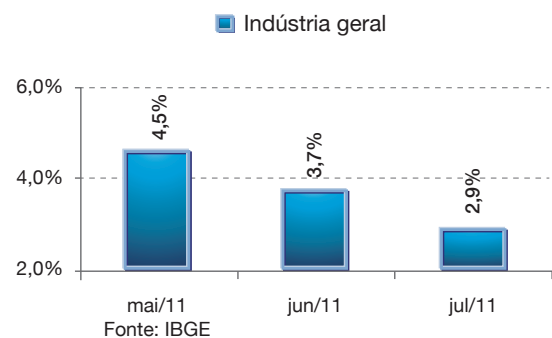
Expectativas do Mercado

No cenário externo, agosto foi marcado pelo rebaixamento do governo norte-americano para honrar suas dívidas (para o nível "AA+") e pela constatação de que a recuperação dos países desenvolvidos vem perdendo fôlego. A economia brasileira também dá sinais de desaceleração. Nos doze meses terminados em julho de 2011, o nível de atividade da indústria brasileira apresentou expansão de 2,9%, após registrar 4,5% a.a. em maio e 3,7% a.a. em junho.

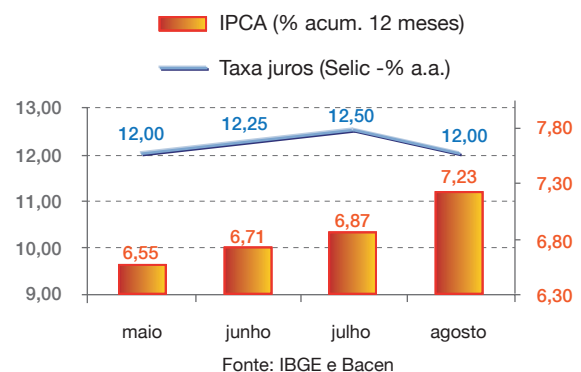
Em agosto, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) atingiu 7,23% no acumulado de 12 meses, superando a meta de inflação de 6,5% a.a.. Porém, em função da perspectiva de desaceleração da economia mundial e brasileira, o Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a taxa básica de juros (Selic) para 12,00%, na sua última reunião, revertendo seqüência de cinco altas seguidas. No mercado de câmbio, a atuação mais firme do governo no mercado futuro, e o aumento das incertezas no cenário internacional têm estimulado uma pequena desvalorização do real, situando-se, em meados de setembro, em torno de R\$ 1,80 por dólar.

De acordo com o Boletim Focus, do BACEN, a mediana das expectativas de mercado com relação à variação do PIB, é de uma expansão de 3,51% em 2011. Ainda segundo o mesmo boletim, o IPCA deve ficar acima da meta de 4,5% até fins de 2013, devendo caminhar na direção da meta só a partir de 2014. A taxa básica de juros (Selic) apresenta tendência de queda no longo prazo e a taxa de câmbio tende a apresentar ligeira desvalorização nos próximos anos.

Produção industrial acumulada 12 meses



IPCA acumulado X Taxa Juros (Selic)



Quadro 1 - Expectativas do mercado

	Unidade de Medida	2011	2012	2013	2014	2015
PIB	% a.a. no ano	3,51	3,7	4,4	4,5	4,5
IPCA	% a.a. no ano	6,52	5,52	4,80	4,50	4,50
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	11,00	10,75	11,00	10,00	9,75
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	1,68	1,68	1,71	1,76	1,80

Fonte: Boletim Focus, Banco Central (consulta em 26 de setembro de 2011)

Esta publicação integra o rol de trabalhos elaborados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) da Unidade de Gestão Estratégica (UGE) do Sebrae-NA e tem por objetivo contribuir com o planejamento e ações estratégicas do Sistema Sebrae. Neste primeiro número, inicialmente, é apresentado o desempenho recente da economia brasileira e as expectativas do mercado para os próximos anos. Na seqüência, é exposta uma análise do desempenho recente de setores onde é forte a presença de Micro e Pequenas Empresas (indústrias da construção, têxtil e confecções, calçados, móveis, comércio e serviços). Em seguida, o artigo sobre "O Plano Brasil Maior" faz uma análise do plano lançado pelo governo federal, em 2 de agosto, e que tem como objetivo promover a competitividade da indústria brasileira. Finalmente, na última seção, são apresentadas as estatísticas mais recentes disponíveis sobre as MPE na economia brasileira.

Notícias Setoriais

CONSTRUÇÃO

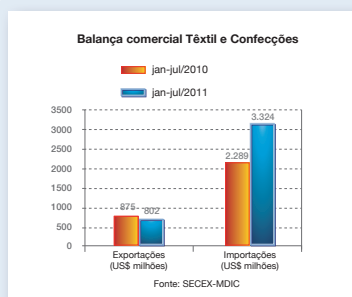
O PIB da construção no primeiro trimestre de 2011 registrou expansão de 5,96%, na comparação com igual período de 2010. Já o emprego com carteira elevou-se em 10,5%, no mesmo período. Apesar da possibilidade de desaceleração da economia mundial e brasileira, a continuidade das obras do PAC, o programa “Minha Casa, Minha Vida” e a maior disponibilização de recursos para financiamentos imobiliários podem compensar internamente eventual queda do ritmo de expansão da economia.

Fonte: Sinduscon-SP

TÊXTIL E CONFECÇÕES

No 1º semestre de 2011, a balança comercial do complexo Têxtil e Confeções registrou déficit de US\$ 2.522 milhões. A produção física da indústria Têxtil registrou queda de 12,55%, já a de Vestuário e Acessórios computou retração menor, de 0,87%, comparando-se o 1º sem. De 2011 com igual período de 2010. Entretanto, espera-se que as recentes medidas anunciadas pelo governo (Plano Brasil Maior) possam garantir maior competitividade à indústria nacional, potencializando as vendas internas e externas.

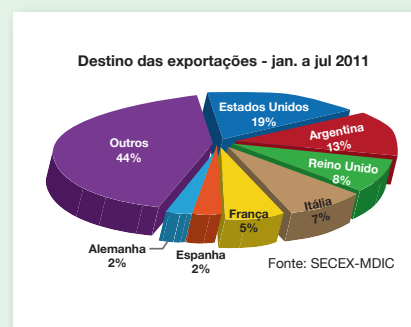
Fontes: ABIT, Sinditêxtil e SECEX-MDIC.



CALÇADOS

No acumulado dos sete primeiros meses deste ano, a balança comercial do setor apresentou superávit de US\$ 538 milhões, apesar da queda de 13,7% registrada nas exportações e aumento de 43% nas importações, em relação ao mesmo período de 2010. O setor de Calçados também foi um dos beneficiados pelo Plano Brasil Maior. Espera-se com isso redução das importações, com as empresas nacionais voltando a ocupar maiores fatias do mercado interno. Já as perspectivas para as exportações não são tão favoráveis por estarem concentradas nos EUA e Europa.

Fonte: Abicalçados e SECEX/MDIC



MÓVEIS

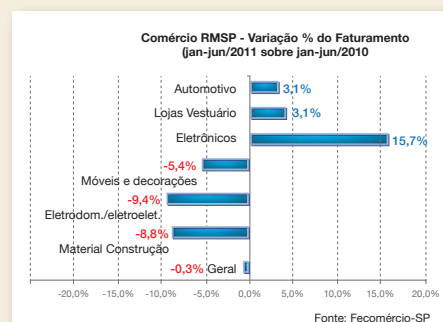
As importações de móveis no primeiro semestre de 2011 cresceram 20,0%, frente ao mesmo período do ano passado, enquanto as exportações diminuíram 12,3%, no mesmo período comparativo. Não obstante o aumento da concorrência com os produtos importados, o mercado interno encontra-se aquecido, como reflexo do bom momento da construção civil. As medidas do Plano Brasil Maior, divulgadas recentemente pelo governo, também deverão proporcionar maior competitividade às empresas desse setor.

Fonte: Sinduscon-SP

COMÉRCIO E SERVIÇOS

O comércio varejista da região metropolitana de São Paulo registrou queda de 0,3% no faturamento acumulado no 1º semestre deste ano, em relação ao de igual período de 2010. A exceção ficou para o Comércio Eletrônico (+15,7%), Lojas de Vestuário (+4,0%) e Comércio Automotivo (+3,1%). As maiores retrações ocorreram nas vendas Material de Construção (-8,8%), Eletrodomésticos/Eletrônicos (-9,4%) e Móveis e Decorações (-5,4%).

Fonte: Abicalçados e SECEX/MDIC



Artigo do mês:

Marco Aurélio Bedê (*)

Paulo Jorge de Paiva Fonseca (**)

O Plano Brasil Maior

No último mês de agosto, o governo federal lançou o Plano Brasil Maior, composto por um amplo conjunto de medidas com o objetivo de aumentar a competitividade da indústria nacional.

O plano se propõe a reduzir os custos da atividade industrial e do investimento produtivo no país, estimular as exportações brasileiras, ampliar o mercado das compras públicas para a indústria nacional, ampliar e melhorar as condições de financiamento, e estimular a inovação e a competição.

A desoneração da folha de salários com a substituição da alíquota patronal do INSS de 20% sobre a folha de salários, por uma alíquota de 1,5% a 2,5% sobre o faturamento, por exemplo, pode beneficiar as empresas de confecções, calçados, móveis e software que não sejam optantes do SIMPLES.

O investimento produtivo também tende a ser estimulado, por exemplo, com a redução gradual do prazo de devolução do PIS-PASEP/COFINS sobre a aquisição de Bens de Capital (de 12 meses para 60 dias), assim como com a manutenção do IPI reduzido sobre a aquisição de material e construção, caminhões e comerciais leves (até dez/2012).

Na área das exportações, as empresas exportadoras de produtos manufaturados poderão obter a devolução de até 3% das receitas de suas exportações, para compensar a incidência de ISS, IOF e CIDE, presente na cadeia produtiva industrial. Nessa área, também será ampliada a oferta de crédito para as empresas exportadoras, com a criação do Fundo de Financiamento à exportação das MPME – PROEX FINANCIAMENTO, destinado à empresas exportadoras com faturamento até R\$ 60 milhões.

No campo das compras públicas, a regulamentação da “Margem de Preferência” para produtos de fabricantes nacionais, de até 25% do valor das licitações, ampliará o mercado para a indústria nacional nos setores de defesa, saúde, TIC, têxtil, confecção e calçados que participam de processos licitatórios.

Há ainda inúmeras medidas que completam o quadro da nova política industrial, sendo que boa parte ainda precisa ser regulamentada. Não obstante isso, essa mobilização por parte do governo federal, sem dúvida, vem ao encontro dos anseios da sociedade de estimular a competitividade da indústria nacional.

Nota: o Plano Brasil MAIOR pode ser consultado no site <http://www.brasilmaior.mdic.gov.br/>

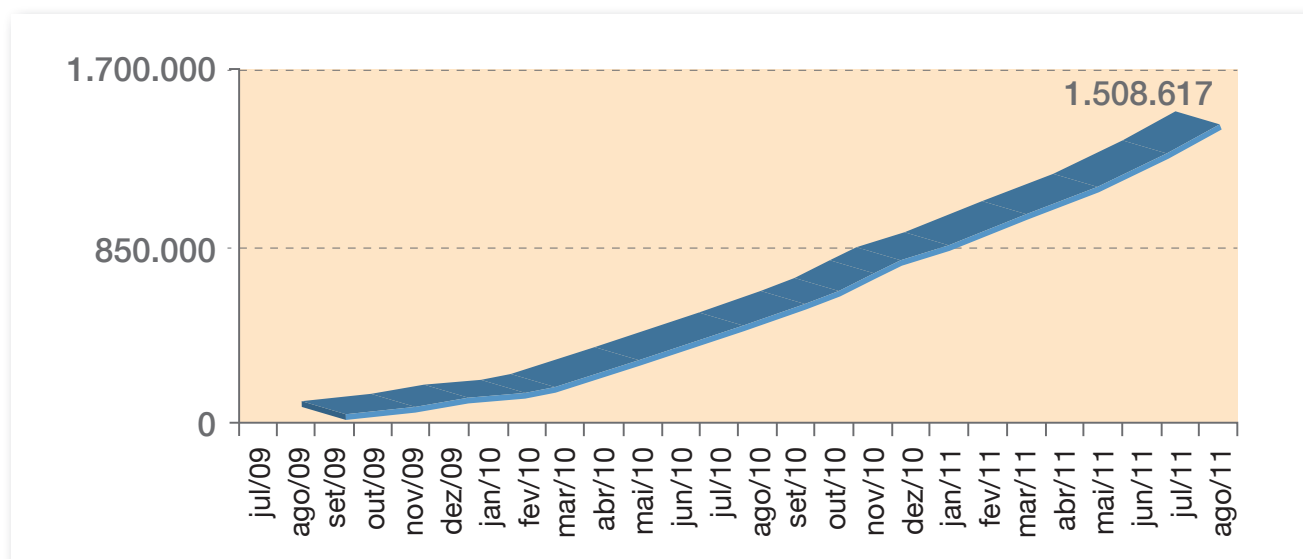
(*) Doutor em Economia pela USP. (**) Pós-graduação em Cenários e Análise de Projetos pelo IPEA. Os autores são economistas da UGE/NEP. O artigo não expressa a opinião da instituição, apenas dos autores.

TEMAS PARA OS PRÓXIMOS ARTIGOS:

- MPE nas exportações
- Empreendedor Individual (EI)
- Sustentabilidade nas MPE brasileiras
- Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil

Estatísticas sobre as MPE

Gráfico 3 – Número acumulado de EI formalizados até 31/agosto/2011



Dados básicos sobre Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil

Participação das MPEs na economia (em %)	Ano do dado	Brasil	Fonte
No PIB (%)	1985	20%	SEBRAE/NA
No faturamento das empresas (%)	1994	28%	SEBRAE/NA
No número de empresas exportadoras (%)	2010	61%	FUNCEX
No valor das exportações brasileiras(%)	2010	1%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas (%)	2009	40%	RAIS
No total de empregados com carteira das empresas (%)	2009	52%	RAIS
No total de pessoas ocupadas em atividades privadas (%) ¹	1999	67%	SEBRAE/SP
No total de empresas privadas existentes no país (%)	2009	99%	RAIS

Nota: (1) Pessoas Ocupadas = (Empregador+Conta-Própria+Empregado c/carteira+Empregado s/carteira), apenas para o Estado de São Paulo

Informações sobre MPE	Ano do dado	Brasil	Fonte
Quantitativo de MPE			
Número de Micro e Pequenas Empresas registradas na RAIS	2009	5.972.474	RAIS
Número de Optantes do Simples Nacional (em 31/08/2011)	2010	5.403.701	SRF
Número de Empreendedores Individuais (em 31/08/2011)	2011	1.508.617	SRF
Número de Estabelecimentos Agropecuários (MPE)	2006	4.367.902	IBGE
Mercado de Trabalho			
Número de empregadores no Brasil	2009	3.991.512	IBGE
Número de conta-própria no Brasil	2009	18.978.498	IBGE
Número de empregados c/carteira assinada em MPE	2009	13.620.039	RAIS
Rendimento médio mensal dos empregadores no Brasil (em SM)	2009	6,7 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos conta-própria no Brasil (em SM)	2009	1,8 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/carteira no Brasil (em SM)	2009	2,1 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/carteira nas MPE (em R\$)	2009	R\$ 1.004	RAIS
Massa de salários paga por MPE (em R\$ bilhões)	2009	R\$ 13,2	RAIS
Comércio Exterior			
Número de MPEs exportadoras	2010	11.858	FUNCEX
Valor total das exportações de MPEs (US\$ bilhões FOB)	2010	US\$2,0 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2010	US\$170,9 mil	FUNCEX

Fonte: Elaboração UGE/SEBRAE-NA (atualizado em 31/08/2011)